



Tertúlia "Alhandra, a Toireira" tem novo espaço de convívio

Renovada sede foi cedida pela Câmara Municipal de Vila Franca de Xira

"Alhandra, a toireira", já dizia Almeida Garret. A tertúlia tem novo espaço a provar a raça da terra onde nasceu o primeiro jornal taurino.

Edição de 03.04.2008 | Sociedade

A nova casa da Tertúlia "Alhandra, a Toireira", um espaço que perpetua memórias dos toureiros da região e promove o convívio, foi inaugurada no sábado, dia 29 de Março. Situado no número 35 da rua Vasco da Gama, em Alhandra, o espaço permite "o desenvolvimento de

O MIRANTE

Cordeiro, presidente da direcção da tertúlia. O espaço cedido à tertúlia é propriedade da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira e encontrava-se desocupado. A recuperação do espaço custou 76.912 euros suportados pela Cimpor ao abrigo do protocolo de responsabilidade social. A sede foi cedida à “Alhandra, a Toireira” por um período de dez anos que será automaticamente renovável. A presidente da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, Maria da Luz Rosinha, e o presidente da Junta de Freguesia de Alhandra, Jorge Ferreira, mostraram-se em sintonia na vontade de ver o espaço tornar-se numa referência cultural da tauromaquia do concelho. “Só peço que as novas portas estejam muitas vezes abertas na perspectiva de cativar amigos e adeptos e, sobretudo, criar actividades que façam compreender e crer a todos por que razão Alhandra é a toireira”, alertou o presidente da junta. “Que o espaço da tertúlia se possa tornar num espaço cultural de consulta, pesquisa e investigação à volta de um tema que, sendo controverso, é também um tema livre e cativa tanta gente”, complementou Maria da Luz Rosinha. Jorge Ferreira confessou ser pouco entusiasta das práticas taurinas, embora saiba “apreciar uma boa lide e aplaudir a fibra e raça dos artistas nessa nobre arte”, mas realçou que foi de Alhandra que saiu o primeiro jornal taurino do país, em 1876, e onde subiu a cena a primeira peça de homenagem ao campino. Maria da Luz Rosinha, confessa aficionada, recordou também as célebres touradas realizadas a partir de 1840 e a relação especial que com elas estabeleceu a Rainha D. Maria II. Esta é a terceira sede ocupada pela Tertúlia “Alhandra, a Toireira”, expressão usada por Almeida Garret no livro “Viagens na Minha Terra”. Augusto Cordeiro considera esta mudança como uma boa oportunidade para desenvolver com mais condições trabalhos, quer no apoio à festa brava, quer no que diz respeito a palestras e colóquios sobre o tema. Quase a completar dezasseis anos de existência, a tertúlia tem desenvolvido actividades como colóquios, novilhadas, encontros nacionais, esperas de touros e exposições. Conta actualmente com trinta sócios a pagarem uma quota mensal de dez euros cada. O presidente da direcção da tertúlia acredita ser possível alargar esse número, reduzindo o valor da quota “assim que as contas estiverem mais equilibradas”.

Mais Notícias